Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v3,
2021/02
ISSN 2178-6925

SÍNDROME DE *BURNOUT* EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM INTENSIVISTAS EM TEMPOS DA PANDEMIA COVID-19.

BURNOUT SYNDROME IN INTENSIVE CARE NURSING WORKERS IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC.

Mateus de Deus de Oliveira
Aluno do curso de enfermagem da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil, e-mail: mateusoliveira99@outlook.com

Thacito Antonio Rodrigues Ramalho
Aluno do curso de enfermagem da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil, e-mail: thacitoramalho@hotmail.com

Sheila Souza Pinheiro
Docente do curso de enfermagem da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil,
Especialista em Saúde Pública com Ênfase em PSF. E-mail: sheilaspmg@hotmail.com

Rinara Lopes Negreiros Kokudai
Mestre em Ciências da Educação Superior, Especialista em Metodologia do Ensino Superior, Professora Titular e Coordenadora Pedagógica da Universidade Presidente Antônio Carlos Teófilo Otoni – MG
E-mail: rinaralopes@gmail.com

Recebido: 29/09/2021 – Aceito: 10/10/2021

Resumo

E uma síndrome que consiste numa exaustão emocional de baixa estima nos trabalhadores intensivistas da enfermagem em meio a pandemia covid-19(2020-2021) que afeta o dia a dia do trabalhador. Busca se métodos e estudos científicos que possa melhorar a vida desses profissionais da enfermagem, pois o esgotamento e o estresse desses enfermeiros levam a desencadear essa síndrome de *Burnout*. Tem como objetivo principal identificar as causas que levam a síndrome na vida do trabalhador da enfermagem, e promover medidas para o bem estar do mesmo. Conclui que os hospitais e instituições devem promover meios para favorecer a saúde e bem estar da vida destes

enfermeiros intensivistas da UTI. Pois a pandemia covid-19 trouxe uma carga gigantesca para equipe de enfermeiros linha de frente dentro dos hospitais, tendo eles a preocupação pessoal entre as equipes da enfermagem.

Palavras-chave: Síndrome de *Burnout*. Esgotamento. Enfermagem. Intensivistas. Esgotamento profissional.

.

Abstract

It is a syndrome that consists of emotional exhaustion of low self-esteem in intensive care nursing workers in the midst of the covid-19(2020-2021) pandemic that affects the worker's daily life. Scientific methods and studies that can improve the lives of these nursing professionals are sought, as the exhaustion and stress of these nurses lead to triggering this burnout syndrome. Its main objective is to identify the causes that lead to the syndrome in the nursing worker's life, and to promote measures for their well-being. It concludes that hospitals and institutions must promote ways to promote the health and well-being of life of these intensive care nurses in the ICU. Because the covid-19 pandemic brought a huge burden to the frontline nursing staff within hospitals, with them having the personal concern among the nursing staff

Keyboards: Burnout syndrome. Exhaustion. Nursing. Intensivists. Professional burnout

1. Introdução

O presente estudo tem por objetivo realizar um levantamento e análise de artigos científicos sobre a Síndrome de *Burnout* em profissionais intensivistas da área da enfermagem em tempos de pandemia da Corona Vírus Disease – COVID (Doença do Coronavírus de 2019).

Pois trata se de uma Síndrome de *Burnout* ou Síndrome do esgotamento profissional onde por uma grande demanda de regras e exigências tem levado muitos profissionais em estados graves.

A sindrome de *bournout* tem sintomas e gera sentimentos de tristeza e com isso pode prejudicar o trabalho, gerando desprazer, desgaste e perda do empenho, dentre outros. Como consequência podem levar ao absenteísmo, abandono do emprego, baixa produtividade (LIMA, 2007).

Diante de o exposto entendeu ser de grande relevância descorrer sobre o tema: A Síndrome de *Burnout* em trabalhadores de enfermagem intensivistas diante desse cenário de pandemia COVID-19 (2020-2021), pois os principais fatores que desencadeiam o estresse no ambiente laboral estão relacionados a aspectos da organização, administração, sistema de trabalho e das relações interpessoais fatores que compõem os aspetos psicossociais (KARASEK RA, Theorell T.1990).

Muitas causas levam os profissionais da enfermagem a desencadear a doença, como exagero de metas, horas extras, exigências do chefe, preocupações, jornada longa de trabalho e muitos outros. E para amenizar esta situação entre esses profissionais? Qual a principal causa que leva os trabalhadores de enfermagem intensivistas adquirir a Síndrome de *Burnout*?

Para realizar o levantamento escolheu como metodologia uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitaitvo, descritivo, exploratório, que conta com análise de teóricos como: citar alguns autores, etc.

1.1 Objetivo geral

Identificar quais são as causas que levam a desenvolver Síndrome de *Burnout* no profissional da enfermagem, procurando promover alternativas e medidas de intervenção eficazes visando a saúde e o bem-estar do trabalhador.

Objetivos Específicos

- Identificar os fatores que desenvolvem a síndrome de *burnout* nos enfermeiros que atuam em UTI no tópico I:
- Hospitais e instituições precisam melhorar o suporte aos enfermeiros intensivistas.

- Investir no aperfeiçoamento profissional e pessoal dos trabalhadores intensivistas da UTI na pandemia covid-19.

2.Procedimentos Metodológicos

A pesquisa irá dispor de um método qualitativo de cunho bibliográfico, o processo de investigação ocorrerá por meio de procedimentos técnicos com a pesquisa bibliográfica, através de levantamentos teóricos acerca da temática, em livros, teses, artigos, revistas e na internet. O método de abordagem fundamenta-se em uma pesquisa qualitativa com o objetivo de aproximar-se da realidade dos envolvidos que se encontram distantes por fatores diversos.

Gil (2002) define pesquisa como sendo o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Com base nesta definição a pesquisa vem para responder os anseios quanto à importância dos cuidados do enfermeiro para com pacientes depressivos, além de discutir a dimensão da patologia. A pergunta problema que direciona os procedimentos metodológicos consiste em “Quais são os cuidados de enfermagem prestados à pessoa com depressão da equipe as enfermagens?”.

O trabalho pautará um levantamento da documentação referente a bibliografia já publicada sobre a temática a ser pesquisada, sejam livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, materiais cartográficos e demais meios, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com tudo já produzido acerca da temática.

O cunho bibliográfico existente, que segundo Gil (2002) trata-se do levantamento, seleção e documentação da bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo. Gil (2002) diz que este tipo de pesquisa almeja redefinir um problema, proporcionar uma visão melhor da temática e/ou torná-la mais específica, levando em consideração que está é ampla e pouco esclarecida.

Os procedimentos se resumem em delimitação do problema e levantamento de hipóteses, para assim após as leituras e análises elaborarem os

resultados encontrados e discuti-los. Irá abranger uma metodologia de pesquisa teórica, que segundo Fonseca (2002) consiste no estudo da organização e caminhos a serem percorrido, para realizar uma pesquisa/estudo ou para se fizer ciência. Desse modo, inicialmente definiu-se o tema, logo o problema que seria abordado dentro dele. Com isso hipóteses foram levantadas, buscando encontrar possíveis soluções.

A partir desse feito pesquisas iniciaram-se para elencar os principais autores da temática e locais de pesquisa, sendo alguns deles Scielo e pubmed. Diante tais ações a frente seguem leituras, fichamentos, resumos e resenhas das partes mais importantes para junto do entendimento obtido construir os resultados do artigo.

3.Revisão de Literatura

3.1 Síndrome de *burnout* em trabalhadores de enfermagem intensivistas em tempos da pandemia covid-19.

Esta temática tem sido bastante discutida por se tratar de um problema enfrentado pelos profissionais no cenário atual (2020-2021) do COVID-19.

Segundo Lima (2017) a síndrome de *Burnout* consiste em um transtorno mental, mais especificamente um transtorno de humor e acomete o indivíduo em sua totalidade, principalmente sua autoestima, o convívio familiar e social ocasionando consequências para a vida profissional e pessoal, visto que detém de um quadro de tristeza profunda, além da sensação constante de impotência e descrença de si própria.

O mesmo tem como objetivo compreender o significado da síndrome de burnout pautando os cuidados prestados por um enfermeiro a uma pessoa com a síndrome atendida pela equipe de enfermagem da UTI, através das evidências científicas publicadas no Brasil. Sendo assim procurando entender esses sintomas. Pois a finalidade do mesmo e entender esta situação e verificar minuciosamente uma forma a serem tratados esses profissionais de linha de frente ao cenário profissional, e global.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho, quando o trabalho se adapta às condições do trabalhador, há favorecimento para sua saúde física e mental, desde que os riscos sejam mantidos sob controle. Nos últimos anos, a relação entre estresse no trabalho e saúde mental dos trabalhadores têm sido assunto de estudos, devido aos números alarmantes de incapacidade temporária para o trabalho, absenteísmo, aposentadorias precoces e outros riscos à saúde associados à atividade profissional, em qualquer área de atuação.

Por tratar de uma situação não só na pandemia (2020-2021) covid, como também esse transtorno de estresse e síndrome *Burnout* são enfrentados a muitos anos atrás, por vários indivíduos onde muitos foram levados ao suicídio. Com tudo isso, o profissional fica em estado de tensão com medo de não conseguir suprir toda a exigência que o ambiente de trabalho estar querendo. Toda essa opressão gera os sintomas que está cada vez mais acometendo a vida dos profissionais enfermeiros.

Pois neste sentido, estudos têm demonstrado que esses estressores desencadeiam o adoecimento mental de muitos trabalhadores de enfermagem, principal causa de absenteísmo e incapacidade laboral, pois ela e compreendida em alta demanda psicológica deixando o ambiente desagradável e tenso.

A escolha da temática partiu do fato que a síndrome de *Burnout* é um grave problema de saúde pública e “[...] um dos processos patológicos mais frequentes atendidos na atenção básica de saúde no Brasil” (LIMA, 2017 p. 329).

A síndrome de burnout e caracterizada - como um conjunto de sintomas que apresentam um esgotamento no trabalhador da enfermagem nas UTIs, manifestado por falta energia física e mental, perda do interesse pelo labor e sentimentos de auto desvalorização.

Muitos são os problemas mentais que são desenvolvidos num âmbito trabalhista em geral, o que ocasiona desequilíbrio no mercado de trabalho. Os profissionais intensivistas são indivíduos acometidos com esses dilemas psicossociais são os agentes de saúde de o espaço hospitalar, pois estão na porta de entrada ao sistema de saúde. Sabendo disto, como tem sido o cuidado a saúde mental destes profissionais? Quais doenças estão sendo despertadas neste ambiente laboral?

3.2 A síndrome de *burnout.*

É uma síndrome que apresenta desgaste psicológico com características depressivas, levando ao esgotamento físico e mental intenso, estudado e definido por Herbert J. Freudernberg em 1974, cuja causa está intimamente ligada à Cida profissional (CARLOTTO, 2001).

Por ser uma patologia pouco compreendida traz consigo esses estigmas de preconceito, os sinais e sintomas por vezes passam despercebidos aos olhos dos familiares por não saberem identificar a doença ou até mesmo por ignorarem o fato.

> Sabemos que a atenção primária à saúde também chamada de Atenção Básica de Saúde (ABS) é a principal entrada de atendimento ao paciente, sendo por meio dela que o sujeito possui acesso à saúde no geral, inclusive a mental, sendo esse setor uma garantia da Constituição Federal (1988) do acesso à saúde que é assegurado pelos profissionais da área (BRASIL, 2013).

O enfermeiro consiste em um profissional que adentra todas as áreas da saúde, visando proporcionar qualidade de vida ao individuo com alguma enfermidade (ANDRADE; PEDRÃO, 2005). Trazendo para a perspectiva da depressão, saúde mental é importante frisar a participação desse profissional nos cuidados ao paciente e no diagnóstico.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2006 disponibilizou dados que apresentavam no mundo mais de 350 milhões com depressão, sendo dentre os motivos a perda da autonomia resultando em dependência financeira. Reforçando a problemática Almeida (2009) relata que a depressão se associa a uma incapacitação social, e devido a grande demanda de uso dos serviços de saúde não especializados, existe um retardo no diagnóstico, curso, prognóstico, tratamento, cura e/ou reabilitação do paciente.

> Constatando assim que “[...] a depressão deve merecer uma atenção maior da saúde pública atual, pois nem todos os profissionais de saúde estão preparados para lidarem com pacientes depressivos, ocasionando o abandono do tratamento mesmo no início por não se sentirem acolhidos em sua totalidade” (AMORIN, 2012 p. 13).

Ainda não se tem um conceito definitivo sobre esta síndrome, existe um consenso em considerar que aparece no indivíduo como uma resposta ao estresse laboral.

> Trata-se de uma experiência particular interna que unifica sentimentos e atitudes que muitas vezes tem um aspecto negativo para o indivíduo, elemento que implica alterações, problemas e disfunções psicofisiológicas com resultados nocivos para a pessoa e para a organização (SILVA, 2000).

O presente estudo teve por objetivo realizar um levantamento e análise de artigos científicos sobre a Síndrome de *Burnout* em profissionais da saúde, a fim de esclarecer os seguintes objetivos específicos: identificar os principais sintomas da síndrome, do mesmo modo os fatores de risco e desencadeantes para o desenvolvimento da patologia; compreender os fatores predisponentes e consequentes; bem como as formas de tratamento, prevenção e possíveis intervenções, principalmente de caráter preventivo, nas organizações.

> O profissional de saúde está na linha de frente de muitos eventos de riscos biológicos, além de comprometer a sua integralidade psicológica. Pesquisas tem demonstrado que os agentes de saúde experimentam um alto nível de estresse emocional, ansiedade, insônia e estresse pós-traumático (EPT) (SI; SU; JIANG; WANG; GU; MA; LI; ZHANG; REN; REN, 2020).

Dentre as consequências dessa patologia apresenta-se como principal a morte, visto que “[...] muitas pessoas se suicidam durante um episódio da doença por não encontrarem sentido no viver”.

A exposição à fatores estressores podem desenvolver agravos na saúde mental, que traz prejuízo ao desempenho laboral e também na relação interpessoal. E quando se refere aos trabalhadores hospitalares, essa realidade é mais intensificada, pois esses indivíduos são submetidos a longos turnos de trabalho, diversas vezes desempenham seu papel com poucos recursos e infraestrutura prejudicada, sem descartar, que isso causa retrocesso da prestação de serviço ao paciente, o que pode provocar negligencias e imprudência no cuidado.

Portanto, reconhecer os riscos e planejar meios de intervenção que visem reduzir os danos à saúde psíquica dos profissionais envolvidos no cuidado aos pacientes deve ser uma prioridade e as medidas precisam ser estabelecidas e implementadas de fato.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2017) há cerca de 23 milhões de brasileiros que apresentam algum tipo de transtorno mental, sendo 5 milhões em nível de moderado a grave. No dia 10 de outubro é comemorado em todo o mundo o Dia Internacional da Saúde Mental. A data, instituída em 1992 pela Federação Mundial de Saúde Mental, busca chamar atenção pública para o assunto, que ainda é um tabu na sociedade.

> Alguns sintomas como baixa autoestima, sentimento de culpa sem causa definida, exacerbada intolerância a perdas e frustrações, alto nível de exigência consigo próprio, extrema submissão ao julgamento do outro e sentimento de perda do amor constantemente fazem parte de quadros depressivos. (MENOSSO, 2020, p. 7).

Cabe lembrar que a UTI é um local em que as dificuldades de relacionamento interpessoal, seja com os familiares dos pacientes ou com alguns membros da equipe multiprofissional, o desejo de abandonar o trabalho, a falta de realização pessoal, a sobrecarga de trabalho, entre outros fatores, deve influenciar de forma negativa na qualidade de vida no trabalho e na qualidade do trabalho. (SILVA AT, Menezes PR,2020)

3.3 Transtornos presentem nos profissionais de saúde em específico

A exposição a fatores estressores pode desenvolver agravos na saúde mental, que traz prejuízo ao desempenho laboral e também na relação interpessoal. Um desses transtornos é o de ansiedade.

Segundo SADOCK; SADOCK; RUIZ, 2017 (p.295), a insônia pode ser uma condição autônoma ou ser uma comorbidade associada a outro transtorno mental, seja do sono ou outra natureza clínica. A pessoa que sofre de insônia tem dificuldades tanta para dormir quanto de continuar adormecida.

Em um estudo descobriu-se que mais de um terço de uma equipe de

saúde sofreu sintomas de insônia durante o surto de COVID-19. O grupo que foi acometido por insônia foi mais suscetível a complicações psicológicas.
Embora muitas pesquisas tenham sido publicadas identificando a insônia e os efeitos psicológicos relacionados ao trabalho em hospitais. (ZHANG; YANG; LIU; MA; WANG; CAI; DU; LI; KANG; SU, 2020).

> Além dos efeitos motores e viscerais, a ansiedade afeta o pensamento, a percepção e o aprendizado. Tende a produzir confusão e distorções da percepção, não apenas do tempo e do espaço, mas também das pessoas e dos significados dos acontecimentos. Essas distorções podem interferir no aprendizado ao diminuir a concentração, reduzir a memória e perturbar a capacidade de fazer relações (SADOCK; SADOCK; RUIZ, 2017)

As manchetes de jornais e cenas esmagadoras e sensacionais adicionam ansiedade e medo a essas situações e fomentam informações exageradas, à medida que os indivíduos preenchem a ausência de informações com suposições. As pessoas afetadas ficam sujeitas à rejeição, preconceito e estigmatização da sociedade. O medo do desconhecido aumenta os níveis de ansiedade em indivíduos saudáveis e também naqueles com problemas de saúde mental preexistente. (SHIGEMURA; URSANO; MORGANSTEIN; KUROSAWA; BENEDEK, 2020).

Segundo Hong X. (2009), “Pesquisas anteriores descobriram que a prevalência de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) também aumentou entre os sobreviventes de doenças infecciosas [...]” (apud Lee SM, 2018, p. 123-7).

As instituições e direção geral dos hospitais devem intervir nesta causa da síndrome de *Burnout* nos profissionais da UTI, preparando um ambiente profissional estável, onde eles possam se sentir confortável para a melhoria e bem estar desses enfermeiros, uma UTI Preparada para receber esses intensivistas nesse meio a pandemia.

3.4 Equipe de Enfermagem em UTI

Os profissionais que trabalham em instituições hospitalares têm maiores probabilidades em desenvolver o *Burnout* por estarem em constante sofrimento não só com os pacientes, mas também, com os seus familiares, pois esses

profissionais trabalham direta e indiretamente com os sofrimentos das pessoas, fazendo com que essas pessoas fiquem mais expostas aos distintos estressores ocupacionais (BENEVIDES-PEREIRA, 2000).

O profissional enfermeiro que tem o papel de detectar possíveis sintomas que caracterizam a síndrome percebe a dificuldades e divergências sentidas pelo parceiro e a partir de então entrar com a terapêutica adequada para cada enfermeiro visando à interação entre o profissional. O cuidado ofertado pelo enfermeiro deve ser baseado em um processo contínuo e no ritmo do paciente, buscando a melhora do comportamento, da qualidade de vida e das necessidades do mesmo (IDEM, p. 45).

O trabalho da enfermagem em UTI é repleto de demandas físicas e psicológicas. Constantemente, esses profissionais são submetidos a longos períodos de trabalho fatigante, devido as posturas físicas incômodas assumidas, ao esforço físico para realizar os diferentes cuidados aos pacientes que, muitas vezes, são pouco cooperativos. Tais cuidados englobam desde o atendimento às necessidades humanas básicas, como alimentação e eliminações, até os mais complexos, como assistência à uma parada cardiorrespiratória. Estes estímulos combinados às horas de sono insuficientes, recursos humanos e materiais insuficientes, problemas derivados do trabalho em equipe e o convívio com o sofrimento e a morte, podem conduzir o indivíduo ao esgotamento.

4.Considerações Finais

A ação esperada por essa pesquisa é que os cuidados psicológico-psiquiátricos sejam fornecidos as profissionais em hospitais ou outros ambientes de saúde. Que os hospitais e instituições possam dar um suporte a esses trabalhadores, bem como apoio profissional, melhoria de carga horaria, descanso ate que esse trabalhador possa obter um melhor resultado psicológico, emocional e uma qualidade de vida melhor, para assim continuarem em equipe cuidando e também salvando vidas.

Além disso, medidas rígidas devem ser implementadas para garantir um ambiente seguro para com o profissional em questão. Por meio da leitura almeja-se

que o leitor, seja qual for a sua qualificação dentre aos profissionais de saúde compreenda que o cuidar do enfermeiro diante de um colega com sintomas da síndrome de *Burnout* se faz extremamente importante, visto que esse profissional possa estar atento para tomar medidas cabíveis dentro do seu setor e servir como ferramenta para o auxilio do diagnóstico da síndrome, assim como seu tratamento e a possível reabilitação.

É importante entender que o cuidado ofertado pelo enfermeiro a "[...] deve ser realizado de forma que o mesmo passe a conhecer o individuo em sua totalidade e através dessa interação, passe a oferecer cuidados de qualidade de maneira a conhecer e dar a devida importância aos seus anseios e questões, buscando sempre ouvir e buscar entender a posição de cada paciente." (LIMA, 2017 p. 334).

Percebe-se que o número de trabalhos nessa área são pouco, diante isso se almeja contribuir com os estudos acerca da temática, além de compreender a necessidade de uma qualificação do enfermeiro na área intensivista, pois ela irá colaborar com o possível diagnostico da doença, além de entender que esse profissional é ferramenta importante para o processo de cuidado da pessoa de sua equipe que possa desenvolver a síndrome de *Burnout.*

Desse modo, almeja-se a compreensão de que a base do cuidar da enfermagem deve ser a visão mais humanística, principalmente diante os pequenos relatos dos trabalhadores, visto que a síndrome e os sentimentos relatados pelo profissional podem ser cruciais para o diagnóstico da síndrome assim como para os atos que evidenciam o possível sentimento exaustão emocional, esgotamento e estresse.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: Manual de procedimentos para serviços de saúde. Capitulo 10-Transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho. Série A. Normas e manuais técnicos, n° 114.** Brasília/DF, 2001. Disponível em: http://dtr2001,saúde.gov.br/editora/produtos/livros/gênero/livros.htm#d. Acesso em: 14 setenbro de 2021.

Almeida, A.M.O. **Abordagem societal das representações sociais.** Sociedade e Estado,Brasília, v. 24, n. 3, dez. 2009.

AMORIM, Valdirene Machado. **Depressão.** 2012. Disponível em: < file:///C:/Users/JULIA/AppData/Local/Temp/valdirene%20machado%20de%20amorim%202.pdf> Acesso em: 14 setenbro de 2021.

ANDRADE, R; PEDRÃO, L. **Algumas Considerações sobre a Utilização de Modalidades Terapêuticas não Tradicionais pelo Enfermeiro na Assistência de Enfermagem Psiquiátrica.** Revista Latino Americana de Enfermagem, v.13, n. 5, p.737 – 42 set/ out. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a19.pdf.> Acesso em: 14 setenbro de 2021.

Silva, C. S., & Lacerda, R. A. M. V. (2017). Efeitos do protocolo pedia suit no tratamento de crianças com paralisia cerebral. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro–Unipac ISSN*, *2178*, 6925.

CANDIDO, M; FUREGATO, A. **Atenção de Enfermagem ao Portador de Transtorno Depressivo: Uma Reflexão.** Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, Ribeirão Preto/ São Paulo, v.1, n. 2, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo. Php?Script=sci_arttext&pid=S180-972005000200008>. Acesso em: 14 setenbro de 2021.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DEJOURS, M,S.Síndrome de Burnout: um tipo de estresse ocupacional. ULBRA Canoas, 1992. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/barbaroi/n33/n33a12.pdf Acesso em: 14 setembros de 2021.

DIAS, J.T. **Burnout: um indicador sem uma teoria em estudo exploratório das possíveis psicossociais para a compreensão do esgotamento emocional no trabalho.** 2003. PUC-MG, 2003.

GOMEZ, M.M.N. *et al.***Relacion entre perfil psicológico, calidad de vida estres assistencial em personal de enfermaria.**Univ. Psychol. Bogotá**,** v.4. n.1,2005. Disponível em: htt://pepsic. Bvs-psi.org. br/scielo. Acesso em: 14 setenbro de 2021.

Theme Filha MM, Costa, MAS, Guilam MCR. Estresse ocupacional e autoavaliação de saúde entre profissionais de enfermagem. Rev Latinoam Enferm, 2013; 21(2): 475-83.

GUIMARÃES, L.A.M. **Atualizações sobre a síndrome de burnout**. ULBRA, Canoas, 2007. Disponível em: http://WWW.debas.faenquil.br/BURNOUT-editado. doc>(caderno Universitário). Acessoem: 14 setenbro de 2021.

GOMES, A.M.A. **Um olhar sobre depressão e religião numa perspectiva compreensiva.** Estudos de Religião, v. 25, n. 40, 81-109, jan./jun. 2011 • ISSN Impresso: 0103-801X - Eletrônico: 2176-1078.

GONÇALES, C; MACHADO, A. **Vivendo com a depressão: histórias de vida de mulheres**. Revista Escola de Enfermagem da USP, v.42, n.3, p.41 – ,2008. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/390/art_GONCALES_Vivendo_com_a_depressao_historias_de_vida_2008.pdf?Sequence=1>. Acesso em: 21 de setembro de 2020.

STEFANELLI, M; FUKUDA, I; ARANTES, E (Orgs). **Enfermagem Psiquiátrica em suas dimensões assistenciais.** Barueri, São Paulo: Manole, 2008

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Órgão: Ministério da Saúde/gabinete do Ministro, 22 set. 2020. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.516-de-21-de-setembro-de-2020-278695720. Acesso em: 14 setenbro de 2021.

MINISTÉRIO DA SAUDE: Com identificação de problemas, Ministério quer melhorar a execução da Saúde Mental. Governo Federal, 01 jun. 2017. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/com-identificacao-de-problemas-ministerio-quer-melhorar-a-execucao-da-saude-mental. Acesso em: 14 setenbro de 2021.

Martins JT, Robazzi ML. O trabalho do enfermeiro em unidade de terapia intensiva: sentimento de sofrimento. Rev Latinoam Enferm. 2009;17(1):52-8.

Ministério da saúde. **Saúde mental: o que é, doenças, tratamentos e direitos**. Disponível em: https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental. Acesso em: 13 out. 2020.
Tinna Oliveira. **Saúde Mental: investimento cresce 200% em 2019**. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/saude-mental-investimento-cresce-200-em-2019. Acesso em: 14 setenbro de 2021.

SILVA, Jorge Luiz Lima da e outros. **Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de *burnout* entre trabalhadores de enfermagem intensivistas**. Scielo Brasil. Abr- junh 2015. Disponível em: **https://www.scielo.br/j/rbti/a/GLk74jjG7Hvx85s63gBqnbs/?format=pdf&lang=pt.** Acesso em 15 de setembro de 2021.